

A woman with long, dark braids is looking down at a laptop screen. She is wearing a white button-down shirt. The background is light gray with several overlapping circles in teal and yellow.

RELATÓRIO

ANUAL

2023

 **open**finance

Informações até 31/12/2023
Publicado em 07/06/2024 (v1.0.0)

Sumário

RELATÓRIO

ANUAL

2023

Carta de abertura do Secretário-Geral do Open Finance Brasil	3
Capítulo 1 O Open Finance no Brasil e na vida dos brasileiros	5
Mensagem do Conselheiro Independente do Open Finance Brasil	20
Capítulo 2 Quem faz o Open Finance Brasil	21
Mensagem do Diretor de Regulação do Banco Central do Brasil	35
Capítulo 3 Aprender, evoluir e crescer	37
Mensagem do Diretor de Tecnologia e Operações do Open Finance Brasil	47
Capítulo 4 Principais indicadores	49
Capítulo 5 Investimentos	58

Carta de abertura do Secretário-Geral do Open Finance Brasil

Caros brasileiros, brasileiras e todos os demais cidadãos e cidadãs, de diversas partes do mundo, interessados no Open Finance,

É com imenso orgulho que apresento, em nome da Estrutura Inicial de Governança, o Relatório Anual 2023 do Open Finance Brasil.

O ano de 2023 caracterizou-se como o ano da consolidação e do crescimento do compartilhamento, com 15 novas APIs (Application Programming Interface) sendo disponibilizadas, além de novas versões de diversas outras, totalizando mais de 30 produtos com APIs em produção. Reforçamos as funcionalidades da iniciação de pagamentos, incluindo a jornada sem redirecionamento (ainda em testes-piloto); trabalhamos na melhoria da jornada do usuário, com a renovação de consentimentos simplificada e o monitoramento contínuo da jornada em cada uma das maiores instituições participantes. Finalmente, mas não menos importante, fizemos jus ao nome Open Finance com o compartilhamento de informações de investimentos da fase 4.

O período também foi marcado por várias instituições lançando aos quatro ventos os benefícios já entregues para a população, desde a ampliação da oferta de crédito (da ordem de mais de meio bilhão de reais em apenas uma instituição), a maior precisão dessa oferta (seis a oito vezes maior usando dados do Open Finance), passando pela maior eficiência nos serviços bancários (simplificação do processo de abertura de contas em uma instituição, com redução do tempo gasto de 32 para 2 horas), até alguns milhões em juros evitados com os avisos sobre uso potencial de cheque especial. Isso é apenas a ponta do iceberg da inovação.



Carlos Antonio Rodrigues Jorge

Secretário-Geral
do Open Finance Brasil

Também seguimos com a estruturação da DTO - Diretoria de Tecnologia e Operações, com a ampliação da área de produto e a criação da área de plataforma (incluindo dados e monitoramento), trazendo ainda mais dedicação e expertise para a construção do ecossistema.

Sempre bom traduzir todo esse progresso em números: mais de 51 bilhões de chamadas de APIs da fase 2, com taxa de sucesso de 93%, mostrando evolução em relação aos números de 2022 (11,6 bilhões de chamadas e 88% de sucesso); 54 milhões de chamadas de APIs de iniciação de pagamentos, com taxa de sucesso de 95%, e 2,5 milhões de iniciações via Pix realizadas com sucesso; mais de 120 milhões de chamadas de APIs de investimentos. Tudo isso via um pouco mais de 42 milhões de consentimentos, mais um crescimento em relação aos 18,7 milhões registrados em 2022. Considerando 28 milhões de consentimentos únicos e os dados sobre a população usuária de serviços bancários do Brasil, podemos estimar que 15% desta já compartilha seus dados via Open Finance.

Mais uma vez, comemoremos nosso crescimento e celebremos a adoção do Open Finance Brasil - o maior do mundo, com número absoluto de compartilhamentos mensais quatro vezes superior aos do Reino Unido, berço do Open Banking, e penetração na população usuária de serviços bancários também superior à do Reino Unido (15% versus 13%). Todavia, é importante ressaltar que 85% de nossa população já inserida no sistema bancário ainda não aderiu ao Open Finance - temos um longo caminho adiante.

Não poderia deixar de celebrar a conquista, via Chicago Advisory Partners representando todo o ecossistema brasileiro, do prêmio Innovation in digital banking 2023 da revista The Banker, parte do grupo Financial Times. Mais um grande reconhecimento internacional!

Para terminar com um rápido olhar para o futuro próximo, enquanto o ano de 2023 foi de consolidação e crescimento, não percam o de 2024, o ano da performance, do aumento da qualidade e da eficiência dos serviços. Aproveitem o novo relatório e compartilhem suas informações via Open Finance!



1

O Open Finance

no Brasil e na vida

dos brasileiros



Por uma vida financeira mais simples

Desde a sua chegada no Brasil, em 2021, o Open Finance vem avançando na sua missão de descomplicar as finanças de cada vez mais pessoas. Tornando o nosso sistema financeiro menos burocrático e mais transparente, ele ajuda os brasileiros a terem maior controle sobre o próprio dinheiro.

Assim, as pessoas têm mais liberdade para conversar com diferentes bancos, fintechs e outras empresas do setor, e escolher os produtos e serviços mais interessantes para a realidade de cada um. Quanto mais informações são trocadas, melhor as instituições conhecem o consumidor, seus hábitos e preferências, tendo a possibilidade de oferecer a eles produtos e soluções sob medida.

Com a crescente adesão, em 2023 – apenas dois anos após ser lançado no país, o Open Finance brasileiro já se consolidou como o maior do mundo. Em um processo vivo e dinâmico, novas funcionalidades e melhorias seguem sendo implementadas, garantindo mais facilidades e benefícios para todos.



2023 no Open Finance Brasil

28

grupos de
informações
compartilhadas

+27,7M

de clientes
(consentimentos
únicos)

+42M

de
consentimentos
ativos

946

instituições
participantes,
incluindo bancos,
cooperativas
de crédito
e fintechs

O que é o Open Finance Brasil?

O Open Finance Brasil é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que permite o compartilhamento de dados pessoais, bancários e financeiros entre instituições do ecossistema, eliminando burocracias.

O conceito básico por trás desse Sistema Financeiro Aberto é que o cliente é o dono das suas informações e deve ter o poder de escolher quem tem permissão para acessá-las. Assim, ele pode levar o seu histórico – que inclui contas pagas, gastos no cartão de crédito, salários depositados, empréstimos, investimentos e perfil de gastos, por exemplo – de uma instituição para outra.

Tudo é feito com total segurança e transparência, com autorização prévia e explícita de cada usuário – pessoas ou empresas –, que pode decidir quais dados compartilhar, quando, por quanto tempo e com quem deseja fazê-lo, usufruindo dessa possibilidade de forma gratuita e 100% digital.

Dentre os principais objetivos da iniciativa estão:

Trazer inovação ao sistema financeiro

Fomentar a digitalização da economia

Promover a concorrência

Melhorar a oferta de produtos e serviços financeiros para o consumidor

Qual a diferença entre o Open Banking e Open Finance?

O Open Banking envolve especificamente as informações ligadas a serviços bancários tradicionais, como contas, cartões e operações de crédito. Já o Open Finance, que representa uma evolução do Open Banking, amplia a gama de dados a serem compartilhados com instituições autorizadas pelas normas do Banco Central. Ele abrange a abertura de dados de todo o ecossistema financeiro, englobando outros produtos financeiros, como seguros, previdência, investimentos, credenciamento e câmbio.

O termo atualmente utilizado no Brasil para se referir a todas as operações é Open Finance Brasil.

Fases de implementação do Open Finance Brasil

Fase 1

Dados públicos das instituições financeiras

As instituições financeiras disponibilizam dados de forma padronizada. Nessa fase, elas devem permitir acesso a informações dos seus canais de atendimento e de seus produtos e serviços, incluindo taxas e tarifas de cada item ofertado.

Vantagem para os clientes: permite novas comparações de produtos e serviços financeiros, o que facilita a escolha da solução mais adequada para as necessidades de cada consumidor.

Fase 4

Ampliação de dados, produtos e serviços

A fase 4 é dividida em fases 4A e 4B de dados abertos e de clientes, e faz interface com Open Insurance (“Opin”).

Vantagem para os clientes: permitirá aos consumidores terem mais controle no compartilhamento de uma gama maior de informações, o que pode impulsionar a criação de soluções ainda mais personalizadas e adequadas ao perfil de cada pessoa.

Fase 4A Dados Abertos

Expande o escopo de informações que podem ser compartilhadas pelas instituições.

Informações compartilhadas:

- Investimentos;

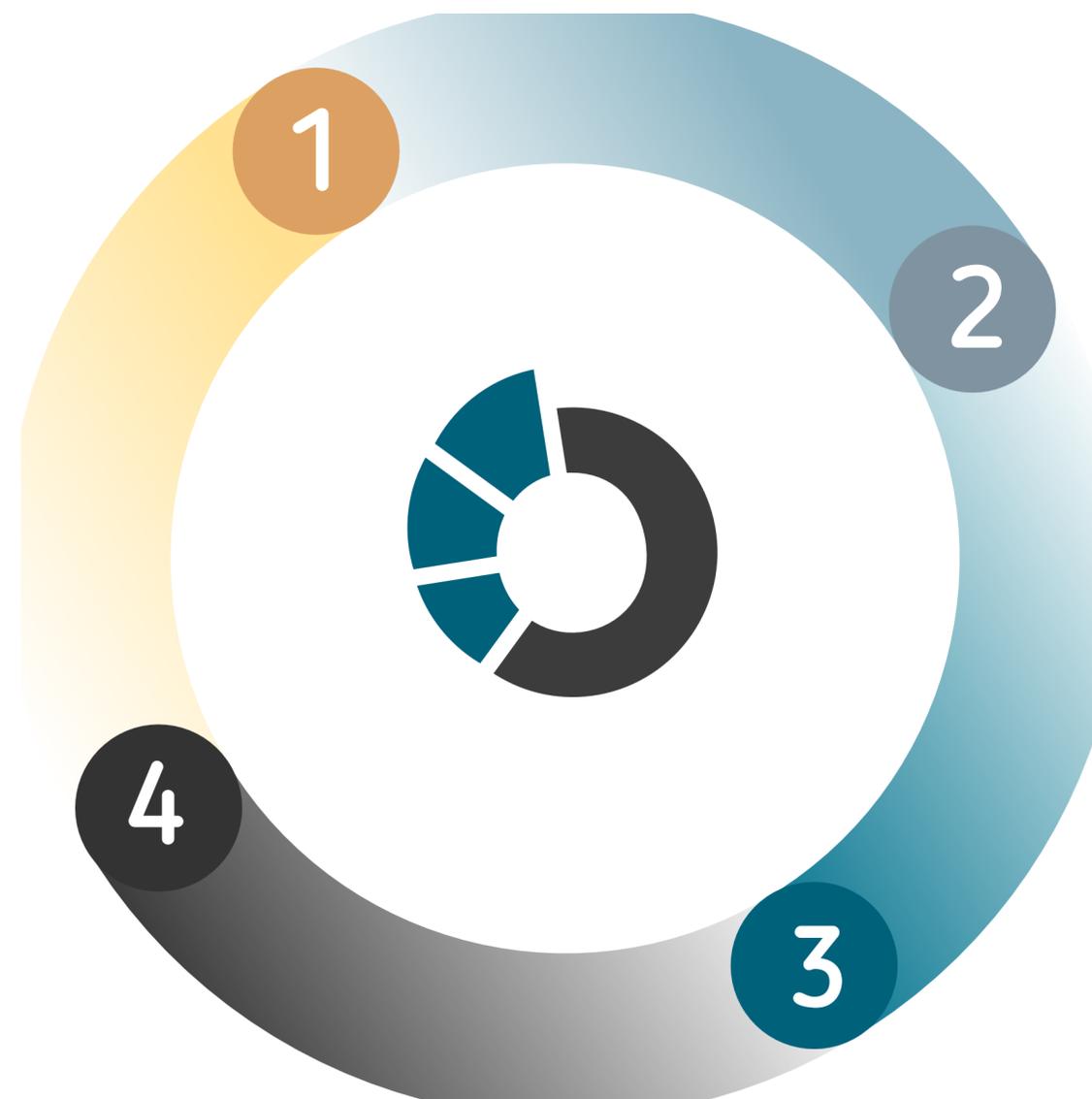
- Câmbio;
- Seguros;
- Previdência;
- Capitalização
- Credenciamento.

Fase 4B Dados Transacionais

Habilita a possibilidade de compartilhamento de dados transacionais dos clientes das instituições participantes para os produtos mencionados na fase 4A.

Informações compartilhadas:

- Investimentos



Antes de apresentar as fases de implementação do Open Finance Brasil, vale ressaltar que todo esse processo é dinâmico e inclui melhorias constantes. Foram definidas quatro fases, com o seguinte escopo previsto:

Fase 2

Dados cadastrais e transacionais

Os consumidores podem compartilhar seus dados (cadastros, transações em conta, informações sobre cartões e operações de crédito) com as instituições que desejarem. Esse compartilhamento só pode ser feito com consentimento do usuário, que têm a liberdade de revogar a permissão a qualquer momento.

Vantagem para os clientes: possibilita o surgimento de novos produtos e serviços e a oferta de soluções mais personalizadas e acessíveis.

Fase 3

Serviço de iniciação de pagamento e Encaminhamento de Proposta de Crédito

Os consumidores terão acesso a serviços financeiros, como a iniciação de transações de pagamentos (ITP) e encaminhamento de propostas de crédito, sem a necessidade de acessar os canais das instituições financeiras com as quais ele já se relaciona.

Vantagem para os clientes: concederá mais autonomia no acesso a serviços financeiros, uma vez que o consumidor poderá receber e contratar propostas de crédito de outras instituições além daquelas onde ele já é cliente.

Quais os benefícios do Open Finance Brasil?

Com o Open Finance, todos os envolvidos saem ganhando.

Instituições: com acesso a informações sobre o perfil e os comportamentos do público, a instituição tem a possibilidade de ser mais assertiva em suas ofertas e oferecer uma experiência mais completa aos consumidores.

Consumidores: sem ter que começar um relacionamento do zero com novas instituições, o cliente tem mais oportunidade de negócios. Isso acontece graças ao aumento da competitividade e a possibilidade de receber propostas personalizadas, que levam em consideração o histórico do consumidor e são feitas para atender às demandas específicas de cada um.



Exemplos

Uma pessoa está precisando de um empréstimo e, ao procurar a instituição A, na qual já é cliente, recebe uma oferta de empréstimo para pessoa física com taxa de juros a 7.5% ao mês. Para poder comparar as possibilidades, ela procura uma outra instituição, que vamos chamar de B, com a qual ainda não tem relacionamento. Após avaliar o histórico bancário e financeiro do cliente, a instituição B consegue para ele um empréstimo a 4.5% ao mês. Assim, o cliente poderá solucionar a sua questão com uma economia de 3% ao mês na taxa de juros. E abrindo uma nova conta na instituição B com base nos dados do histórico derivados da instituição A, ele poderá manter ambas as contas ativas, tendo a possibilidade de comparar as ofertas também em situações futuras.

Outras vantagens para os consumidores

Controle das informações: é o cliente que escolhe quais, como, quando, por quanto tempo e com quem vai compartilhar seus dados, através de consentimento prévio e voluntário à instituição detentora dos dados.

Simplicidade e praticidade: o consumidor pode autorizar ou revogar o compartilhamento dos dados a qualquer hora ou lugar, pelo internet banking ou aplicativo da sua instituição.

Segurança e privacidade: O processo é todo digital, feito em ambiente seguro, somente após a autorização do usuário e seguindo etapas e regras da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Liberdade e autonomia: se e quando quiser mudar de instituição financeira, o consumidor pode fazer a migração com menos burocracia e sem perder as informações do seu histórico.

Tudo em um só lugar: o cliente tem acesso a produtos e serviços em um único ambiente, com a possibilidade de realizar pagamentos e movimentar fundos na instituição de sua escolha.

Gratuidade no compartilhamento: o usuário é o dono dos seus dados e pode compartilhá-los de forma totalmente gratuita com as empresas que desejar

Como o Open Finance Brasil pode ser usado na prática?

Iniciador de Transação de Pagamento (ITP)

Com esse serviço é possível realizar pagamentos online ou transferências digitais de forma segura e fora do ambiente bancário, com consentimento e validação do usuário. De modo geral, para efetuar um pagamento por Pix, a pessoa tem que copiar o código da compra e abrir o aplicativo do banco para pagar, ou escanear o QR code para fazer a transação, e então, conferir os dados e depois digitar a senha. Com o ITP, algumas etapas poderão ser eliminadas. Por exemplo, ao finalizar seu pedido no site ou aplicativo de uma loja e escolher o Pix como forma de pagamento, na própria tela será possível escolher de qual instituição o comprador quer utilizar o saldo para pagar a compra. O pagamento automático (contas de água ou luz) e por lote também estão previstos para serem implementados.

Personalização de ofertas (marketplace

de serviços e produtos financeiros)

Concedendo acesso aos dados a diferentes instituições financeiras, o consumidor permite que elas entendam melhor seus hábitos, perfil e necessidades, e ofereçam propostas mais apropriadas e vantajosas para a realidade de cada um. Para simplificar ainda mais a vida do usuário, ele consegue buscar e comparar as opções de serviços disponíveis, selecionando a que julgar mais benéfica.



Como o Open Finance Brasil pode ser usado na prática?

Gestão de Finanças Pessoais

Com a autorização do cliente, os agregadores de dados conectam todas ou algumas de suas contas bancárias em um único lugar. O consumidor passa a ter na palma da mão suas informações financeiras e funcionalidades bancárias, que ficam centralizadas em uma espécie de super aplicativo, facilitando o gerenciamento. Assim, o usuário tem uma visão completa da sua situação financeira, através de extrato unificado e análise de crédito unificada, por exemplo, além de poder ver e analisar produtos de instituições distintas na mesma plataforma. Além disso, uma nova funcionalidade que ajuda ainda mais no planejamento financeiro foi implementada em 2023. As instituições podem enviar notificações aos clientes informando sobre o potencial uso de cheque especial em outras instituições, ajudando-os a evitar o pagamento de juros.



Acesso facilitado a empréstimos

A pessoa não precisa mais já ser cliente de uma instituição financeira para conseguir nela empréstimos com condições atrativas. Ela pode compartilhar informações coletadas e armazenadas anteriormente em outra instituição, permitindo que a nova instituição entenda com mais detalhe e mais rapidez o seu perfil e faça ofertas mais interessantes para suas necessidades, considerando tanto valores, taxas e prazos.

Como o Open Finance Brasil garante a segurança dos dados?

É importante ter em mente que o compartilhamento não significa que as informações dos usuários serão públicas. Pelo contrário: com o Sistema Financeiro Aberto, as pessoas têm controle sobre suas informações e podem levar seus dados para onde quiserem e por quanto tempo desejarem. Nada acontece sem a autorização prévia e explícita do cliente.

Conheça as medidas de segurança que são adotadas pelo Open Finance Brasil:

- Todas as instituições participantes precisam seguir regras e requisitos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, para garantir a segurança, autenticidade e confidencialidade das informações compartilhadas.
- O processo é guiado por rígidos padrões de segurança, utilizando protocolos internacionais, como os adotados no Reino Unido, e segue as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e da Lei de Sigilo Bancário.
- O compartilhamento de dados acontece através de uma tecnologia conhecida como API (sigla para Application Programming Interface, ou Interface de Programação de Aplicações, em tradução para o português), que fornece um ambiente digital com diversas camadas de segurança para a conexão entre sistemas de diferentes instituições.
- As informações são todas protegidas por criptografia e o acesso a elas só se dá após o cumprimento de etapas obrigatórias, como o consentimento voluntário; a autenticação por senha, token ou biometria; e a confirmação da autorização por parte do usuário.
- Sistemas de monitoramento analisam as transações, indicam aquelas que têm maior probabilidade de estarem relacionadas a fraudes e tomam as medidas necessárias.

Como funciona a API?

A Interface de Programação de Aplicações é uma tecnologia que simplifica o desenvolvimento de sites e aplicativos, e permite que diferentes plataformas se comuniquem entre si em um ambiente compartilhado, já que elas são programadas seguindo uma série de protocolos padronizados.

É como se as APIs fossem pontes que conectam dois ou mais lugares e, por meio dessas pontes, os dados circulam.

No caso do Open Finance Brasil, as instituições financeiras usam APIs abertas. Assim, quando o usuário autoriza, uma instituição consegue acessar as informações armazenadas por outra.

Aprofundamento técnico

Elementos de segurança do Open Finance Brasil

- Protocolo FAPI BR (Financial-grade API Brasil): todas as chamadas realizadas no Open Finance Brasil seguem o perfil de segurança FAPI Brasil e padrões web internacionais (RFCs). O protocolo FAPI é utilizado como base em diversos ecossistemas, como nos Open Bankings do Reino Unido, Austrália e da Índia.
- Monitoramento de segurança: o Escritório de Segurança (CISO) lidera o monitoramento contínuo da segurança do Open Finance Brasil, estando inclusas entre suas atribuições a realização de testes de intrusão periódicos nos componentes tecnológicos do ecossistema e a comunicação integrada de incidentes via MISP.
- Certificados de segurança ICP-Brasil: as chamadas realizadas entre instituições utilizam certificados SSL da ICP-Brasil para garantir criptografia e validação da identidade de cada instituição antes da realização de transmissão de dados. As mensagens de transações de pagamentos são assinadas para aumentar a proteção contra fraudes e evitar a negação de autoria por parte das instituições.
- Conformidade funcional e OpenID Foundation (OIDF): todas as instituições (iniciadoras/detentoras e receptoras/transmissoras) precisam obter certificação de segurança da OIDF para poder operar no ecossistema do Open Finance Brasil. As transmissoras e detentoras de conta devem também obter certificação de conformidade funcional para todas as APIs para garantir a interoperabilidade entre os participantes. Além disso, o ecossistema possui uma Ferramenta de Validação em Produção que verifica continuamente a adequação de cada instituição às certificações obtidas, garantindo que a implementação nas instituições permaneça aderente aos protocolos de segurança.

Como compartilhar os dados?

A permissão de acesso aos dados é feita de forma simples, rápida, segura e 100% digital, e pode ser cancelada a qualquer momento, de acordo com a vontade do usuário.

As etapas do processo são as seguintes:

1 Consentimento

Tudo começa na plataforma da instituição com a qual o cliente quer compartilhar suas informações. Lá, voluntariamente, o consumidor comunica que deseja incluir seus dados no Open Finance, especifica em qual instituição eles estão, quais dados serão coletados e por quanto tempo ficarão disponíveis.

2 Redirecionamento

(do canal digital da instituição que receberá os dados para a plataforma da instituição de origem das informações): o usuário é avisado que, para dar continuidade ao processo, será direcionado ao canal da instituição que possui os dados a serem compartilhados.

3 Autenticação

Na plataforma da instituição financeira, o consumidor faz o login na sua conta normalmente, como já está acostumado.

4 Confirmação

Para prosseguir, o consumidor precisa confirmar a autorização de compartilhamento dos seus dados com a instituição que os receberá.

5 Redirecionamento

(da plataforma da instituição de origem dos dados para o canal da instituição que vai recebê-los): o usuário é direcionado de volta para o canal digital da instituição que receberá as suas informações, para concluir o compartilhamento.

6 Efetivação

A instituição que está recebendo os dados confirma que o compartilhamento foi efetuado com sucesso.



Como usar o Iniciador de Transação de Pagamentos

Com o Open Finance Brasil, o consumidor pode realizar um pagamento com operação imediata, mesmo que não exista vínculo entre o responsável pela operação (uma loja onde está sendo realizada uma compra, por exemplo) e a instituição onde o cliente possui contas de depósito ou pagamentos. Para utilizar os serviços de iniciação de pagamento, o usuário precisa seguir os seguintes passos:

Acionar a instituição iniciadora de pagamentos: tudo começa na instituição iniciadora de pagamentos, que pode ser o site de uma loja, por exemplo. Ela solicita as informações para a transação de pagamento e pede a autorização do consumidor para seguir com o processo.

1



2

Redirecionamento (da plataforma da instituição iniciadora de pagamentos para o canal digital da instituição onde o cliente possui conta): o usuário é informado que para dar continuidade ao processo, será direcionado para o canal da instituição onde possui conta.

Autenticação: no ambiente virtual da instituição onde possui conta, o cliente deve fazer login, como faz habitualmente.

3

4

Confirmação de pagamento: a instituição onde o consumidor possui conta exibe as informações do pagamento, para que ele possa confirmar a transação.

Redirecionamento (do canal digital da instituição onde o cliente possui conta para a plataforma da instituição iniciadora de pagamentos): o usuário é direcionado de volta para a plataforma da instituição iniciadora de pagamentos.

5

6

Efetivação: a instituição iniciadora de pagamentos exibe a confirmação de que a solicitação de pagamento foi efetuada com sucesso.

Mensagem do Conselheiro Independente do Open Finance Brasil

No ano de 2022, o Open Finance consolidou-se e se tornou uma realidade. Já em 2023, testemunhamos a continuidade de sua evolução e crescimento. O número de consentimentos mais do que dobrou, passando de pouco menos de 20 milhões em dezembro de 2022, para mais de 42 milhões após um ano. Já o número de chamadas semanais praticamente triplicou, atingindo mais de 1,1 bilhão em dezembro de 2023.

Além de importantes entregas programadas para o exercício de 2024, um dos principais focos é a continuidade da melhoria da performance do que já está em funcionamento. Há diversas iniciativas em curso para esse fim, que incluem o constante aprimoramento de versões de APIs e o monitoramento, pela estrutura de governança, do desempenho dos participantes e de alguns aspectos específicos do Open Finance, como a qualidade de dados e a jornada de iniciação de pagamentos.

A construção da estrutura de governança definitiva deve ser finalmente retomada em 2024. A definição das características essenciais dessa estrutura ficará a cargo do Banco Central do Brasil, que editará norma específica sobre o tema. Almeja-se que essa nova estrutura tenha a composição e os incentivos adequados para tomar decisões alinhadas aos objetivos de eficiência, concorrência, e incentivo à inovação e à promoção da cidadania financeira.

Lembramos, por fim, que o Open Finance Brasil tem sido construído por centenas de pessoas de diferentes perfis, origens e formações, pertencentes aos mais variados segmentos do mercado financeiro e de pagamentos, sempre sob a supervisão, acompanhamento e regulação do Banco Central. São essas pessoas e o corpo técnico do Banco Central do Brasil que merecem ser reconhecidos pela construção do Open Finance, que vem transformando para melhor o mercado financeiro brasileiro.



**Rubens Vidigal
Neto**

Conselheiro Independente
do Open Finance Brasil



2 Quem faz o Open Finance Brasil



Por uma experiência do usuário cada vez mais eficiente

Estruturar um novo sistema, capaz de transformar e modernizar o mercado financeiro do país, não é tarefa fácil:

envolve muitas pessoas, muito estudo, discussões, além de precisar de atribuições, regras e protocolos bem definidos para dar certo.



Por isso, uma Estrutura de Governança foi - e continua sendo - minuciosamente pensada para atender às necessidades do Sistema Financeiro Aberto brasileiro e às expectativas de todos os envolvidos, sempre valorizando a transparência. Ainda para garantir uma boa experiência tanto para as instituições participantes quanto para seus clientes, os órgãos que formam a governança, com suporte e acompanhamento do Banco Central, estabelecem padrões e processos bem delimitados, assegurando a confiabilidade do Open Finance Brasil.

Estrutura de Governança

Pensando sempre em como garantir a máxima transparência dos processos e a efetiva aplicação das melhores práticas nas tomadas de decisão, a [Estrutura de Governança do Open Finance Brasil](#) vem sendo lapidada ao longo da implementação do sistema.

Ela é uma estrutura privada, sem fins lucrativos, e que foi disposta de acordo com os termos estabelecidos pelo Ministério da Economia e pelo Banco Central do Brasil, registrados na Circular 4.032 de 23/06/2020. O documento apresenta regras que, desde o início, garantem às instituições participantes representatividade e acesso sem discriminações. Tais definições contribuem ainda para reduzir e solucionar conflitos de interesse que possam surgir.

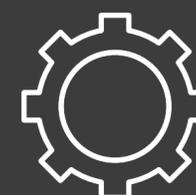
A governança do Open Finance Brasil é composta por três níveis, que reúnem as entidades de classe mais representativas das instituições que fazem parte desse Sistema Financeiro Aberto. Apresentamos a seguir quais são eles e também as suas atribuições.



Conselho Deliberativo
(nível estratégico)



Secretariado
(nível tático/administrativo)



Grupos técnicos
(nível técnico)



Conselho Deliberativo (nível estratégico)

Uma das principais entidades da Estrutura de Governança do Open Finance Brasil, o Conselho Deliberativo é responsável pela adequada implementação e operação do sistema no país, [decidindo sobre questões estratégicas](#) e propondo ao Banco Central os padrões técnicos mais interessantes e apropriados à realidade brasileira.

Ele é composto por sete representantes com direito a voto, sendo um conselheiro independente e seis cadeiras ocupadas por conselheiros indicados por associações ou grupo de associações do mercado financeiro (inclui bancos, cooperativas de crédito, financeiras e instituições de pagamento).

Os conselheiros são também embaixadores do Open Finance, divulgando os benefícios do sistema para a sociedade, principalmente no que diz respeito às vantagens de um mercado financeiro mais competitivo, acessível e inovador.

Atribuições:

- Definir regimento interno de toda a estrutura de governança.
- Deliberar sobre a convenção das instituições participantes.
- Aprovar orçamentos, normas e especificações.
- Dialogar com os órgãos reguladores.
- Determinar as diretrizes para o Secretariado e para os Grupos Técnicos.
- Orientar sobre outras questões que surgirem no decorrer dos processos de implementação e operação do sistema.



Secretariado (nível tático/administrativo)

O Secretariado organiza e coordena a execução dos projetos do Open Finance Brasil, sendo que um dos seus principais papéis é manter o Conselho Deliberativo a par do andamento das atividades, reportando a ele tudo o que acontece, através de relatórios periódicos.

A camada administrativa da atuação do Open Finance também fica a cargo do Secretariado, que realiza a gestão orçamentária e da infraestrutura do Sistema Financeiro Aberto.

Atribuições:

- Coordenar, organizar e acompanhar planos de trabalho, propostas e cronogramas técnicos e regulatórios e demais iniciativas apresentadas pelos Grupos Técnicos e Squads, bem como analisar e discutir com responsáveis e envolvidos propostas de assuntos que ultrapassem o escopo original (exemplo: especificação funcional e controle de versionamento – quando há transição de uma versão do sistema/código para outra).
- Preparar, organizar e conduzir reuniões periódicas (dos Grupos Técnicos e Squads, do Conselho Deliberativo, com o Banco Central e com os fornecedores da Estrutura Inicial).
- Fazer todo o processo de comunicação interna e com o mercado.
- Gerir contratações e desligamentos/rescisões de profissionais e fornecedores responsáveis por processos administrativos, financeiros e operacionais (incluindo o processo de concorrência e análise de propostas dessas empresas).
- Realizar a gestão financeira (incluindo gestão orçamentária, faturamento dos participantes e pagamento dos fornecedores) e da infraestrutura física e tecnológica, mantendo o Sistema Financeiro Aberto funcionando adequadamente.



Grupos técnicos (nível técnico)

- Os Grupos Técnicos dão suporte técnico à implementação e gestão do Open Finance Brasil, sempre guiados pelas diretrizes aprovadas pelo Conselho Deliberativo. Desenvolvendo estudos, propostas técnicas e planos de trabalho, eles contribuem para que os processos sejam executados da forma mais adequada, eficiente e benéfica para todos os envolvidos.
- Eles não são formados apenas por profissionais do mundo financeiro. Empresas ou pessoas impactadas pelo Sistema Financeiro Aberto, que atuam com temas relacionados, como tecnologia, ou que estudam no meio acadêmico assuntos conectados a esses universos também podem participar, desde que indicados pelas cadeiras do Open Finance.

- Cada Grupo possui um coordenador e um vice-coordenador, que são responsáveis por definir as pautas das reuniões, direcionar as discussões e apresentar as definições técnicas ao Conselho.
- Hoje o Open Finance possui 11 grupos técnicos e este número varia de acordo com as necessidades de implementação do sistema.
- O Banco Central acompanha todas as discussões no Conselho Deliberativo e nos Grupos Técnicos, para garantir que sejam cumpridos os princípios, objetivos e diretrizes determinados para o Open Finance Brasil.



Grupos técnicos onze frentes, um propósito

Todos os Grupos Técnicos atuam com uma ideia em mente:

aprimorar cada vez mais o Open Finance, promovendo a melhoria contínua nas questões que impactam a sua implementação, gestão e funcionalidade, e tornando sua utilização mais fácil, intuitiva e prática.

Arquitetura

Orienta de forma constante os outros Grupos na construção e evolução da plataforma do Open Finance Brasil, dando suporte aos desenvolvedores e fornecedores para que criem uma arquitetura da informação adequada às necessidades do sistema e seus usuários. Também propõe e executa estratégias de negócio.

Comunicação

Responsável pela estrutura do Portal do Open Finance Brasil, produzindo e divulgando conteúdos informativos para os diferentes públicos: cidadãos, usuários, instituições participantes e desenvolvedores, sempre oferecendo esclarecimentos e atualizações.

Experiência do

Desenvolvedor/Usuário

Trabalha para garantir a melhor experiência para instituições participantes e seus clientes, desde o primeiro clique até a efetivação da solicitação. A equipe está focada em produzir o Guia da Experiência do Usuário, com todas as informações que as empresas precisam saber para desenvolverem produtos de qualidade e jornadas de utilização simples.

Estrutura Definitiva

Contribui para estruturação e implementação a longo prazo do Open Finance Brasil, preocupando-se com a sua sustentação após a última fase da estrutura inicial. Promove discussões de propostas para a definição da natureza jurídica e função da estrutura definitiva, levando em consideração a Resolução Conjunta 1, a legislação e a necessária governança.

Política, Risco e Compliance

Realiza a análise das questões regulatórias, jurídicas e de conformidade do Open Finance Brasil, sugerindo princípios, políticas e regras a serem adotados. Trabalha de forma integrada com os outros Grupos Técnicos na elaboração, discussão e validação de documentos, além de elaborar, analisar e negociar todos os contratos ligados ao sistema.

Especificações - Dados Abertos

Busca estimular a colaboração entre empresas do setor financeiro e desenvolvedores de tecnologia, para criar soluções para a implementação de interfaces que permitam obter dados públicos de produtos e serviços das instituições financeiras.

Especificações - Serviços

Estrutura tecnicamente as Interfaces de Programação de Aplicações (APIs) que são utilizadas para a integração dos serviços do Open Finance. Assim, possibilita o desenvolvimento de novos modelos e estratégias de negócio, melhorando o atendimento ao cliente e oferecendo a ele novas possibilidades de uso.

Especificações - Dados dos Clientes

Estrutura, de maneira técnica, os produtos do Open Finance e suas definições de escopos, especificando as interfaces usadas para o compartilhamento de dados cadastrais e transacionais dos clientes.

Infraestrutura

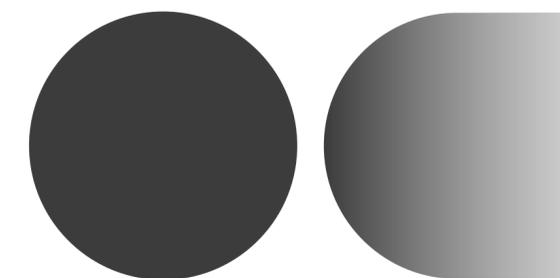
Atua com todas as plataformas relacionadas à operação do Open Finance Brasil, trabalhando com definição, implementação e suporte para que elas atendam às necessidades das instituições participantes e seus clientes e sejam mantidas em excelente funcionamento.

Prevenção a fraudes

Elabora mecanismos para evitar e diminuir os riscos de fraude, lavagem de dinheiro, transferência de dados e transações indevidas através do Sistema Financeiro Aberto. Junto a isso, participa ativamente das discussões com outros Grupos Técnicos, para ajudá-los a tornar o sistema cada vez mais seguro.

Segurança

Contribui para garantir a confiabilidade e a proteção dos dados dos consumidores através de estudos e definições de especificações técnicas, que dão origem a padrões e protocolos de autenticação, autorização, criptografia e testes de conformidade para o monitoramento contínuo de todos os participantes.

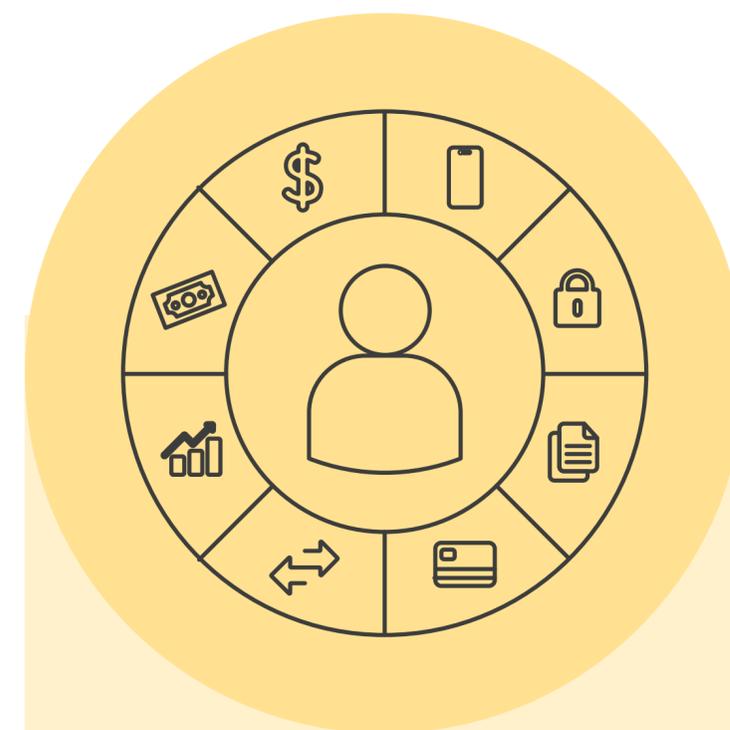


Quais instituições podem participar do Open Finance Brasil?

Somente instituições financeiras e outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil podem fazer parte do Open Finance.

Em 2022, tínhamos 886 participantes cadastrados no Diretório do Open Finance Brasil. Em 2023, contamos com 60 novos cadastros, totalizando a quantidade de 946 [instituições participantes](#).

No entanto, a depender do porte da instituição e dos dados ou serviços a serem compartilhados, a participação pode ser obrigatória ou voluntária. Os maiores bancos, por exemplo, precisam compulsoriamente fazer parte do Sistema Financeiro Aberto.



Para efetivamente participarem da construção do ecossistema, as instituições podem apresentar ao Banco Central, por meio da Estrutura de Governança do Open Finance Brasil, propostas de padrões técnicos para:

- implementação de interfaces
- *layout* de dados e serviços
- jornada padronizada para os fluxos do Open Finance

Participações obrigatórias

As empresas que precisam obrigatoriamente participar do Open Finance em cada escopo do sistema são:

Instituições transmissoras e receptoras de dados

Aquelas que enviam as informações que o cliente deseja integrar a uma outra instituição (transmissoras) e aquelas autorizadas a receber os dados de clientes, que são enviados por outra instituição, para realizar as operações solicitadas (receptoras). Elas estão enquadradas nos Segmentos 1 (S1) e 2 (S2), expressos na Resolução 4.553, de 2017, exceto as instituições integrantes de conglomerados prudenciais que não prestem serviços relacionados aos dados transacionais de clientes.

Instituições detentoras de contas e iniciadoras de pagamentos (serviços de ITP)

Todas as instituições detentoras de contas de depósitos à vista ou de poupança ou de pagamento pré-pago no Brasil; e instituições iniciadoras de transação de pagamento.

Instituições que tenham firmado contrato de correspondente no país (serviços de encaminhamento de proposta de crédito)

Aquelas reguladas pelo Banco Central do Brasil que tenham firmado contrato de correspondente no país, para receber e encaminhar por meio eletrônico propostas de operações de crédito.

Aprofundamento técnico

Segmentos das Instituições

A Resolução nº 4.553, de 2017, estabelece a segmentação das instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil para fins de aplicação proporcional da regulação prudencial, considerando o porte e a atividade internacional das instituições que compõem cada segmento. Elas devem se enquadrar em um dos cinco segmentos:

- **Segmento 1 (S1)** é composto pelos bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de câmbio e caixas econômicas que:
 - tenham porte igual ou superior a 10% (dez por cento) do Produto Interno Bruto (PIB); ou
 - exerçam atividade internacional relevante, independentemente do porte da instituição.
- **Segmento 2 (S2)** é composto por:
 - bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de câmbio e caixas econômicas de porte inferior a 10% (dez por cento) e igual ou superior a 1% (um por cento) do PIB; e pelas demais instituições de porte igual ou superior a 1% (um por cento) do PIB.
- **O Segmento 3 (S3)** é composto pelas instituições de porte inferior a 1% (um por cento) e igual ou superior a 0,1% (um décimo por cento) do PIB.
- **O Segmento 4 (S4)** é composto pelas instituições de porte inferior a 0,1% (um décimo por cento) do PIB.
- **O Segmento 5** é composto pelas instituições de porte inferior a 0,1% (um décimo por cento) do PIB que utilizem metodologia facultativa simplificada para apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal, exceto bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de câmbio e caixas econômicas; e pelas instituições não sujeitas à apuração de Patrimônio de Referência (PR).

Participação voluntária

Outras instituições financeiras e de pagamento autorizadas a funcionar pelo Banco Central podem, se tiverem interesse, fazer parte do Open Finance Brasil para receber dados. Mas, para isso, elas devem disponibilizar uma interface dedicada se colocando como instituição transmissora de dados, além de registrar a sua participação no repositório de participantes proposto pela Estrutura de Governança da implementação do Open Finance.



Parceiras

Existem ainda as instituições parceiras. Pela regulamentação do Open Finance Brasil, instituições participantes, por meio de autorização do Banco Central, podem contratar parcerias para compartilhar dados de cadastro de clientes e de seus representantes, e dados transacionais dos clientes.

Instituições iniciadoras

de pagamento

Contamos com 27 instituições iniciadoras de transação de pagamento (ITPs) habilitadas e em operação.



Composição do Open Finance Brasil em números*

+1.100

pessoas participantes dos Grupos Técnicos

946

instituições e cooperativas cadastradas como participantes

481

instituições transmissoras/receptoras de dados

27

instituições prestadoras de serviço de iniciação de pagamento

563

instituições detentoras de conta

+150

conglomerados prudenciais ou financeiros

Na Fase 2

S1 - 6 conglomerados obrigatórios

S2 - 6 conglomerados obrigatórios

S3 - 5 conglomerados voluntários

S4 - 5 conglomerados voluntários

S5 - 4 conglomerados voluntários

Outros **10 conglomerados voluntários**

Na Fase 3

S1 - 6 conglomerados obrigatórios

S2 - 6 conglomerados obrigatórios

S3 - 20 conglomerados obrigatórios

S4 - 36 conglomerados obrigatórios

S5 - 26 conglomerados obrigatórios

Outros **24 conglomerados obrigatórios**

Mensagem do Diretor de Regulação do Banco Central do Brasil



Otávio Damaso

Diretor de Regulação
do Banco Central do Brasil

Passados três anos desde o início de sua implementação, o Open Finance está em plena consolidação, promovendo uma significativa transformação no cenário financeiro do país.

Anteriormente, iniciar um novo relacionamento financeiro com uma instituição exigia praticamente começar do zero. A concentração de informações em poucas instituições significava uma forte barreira de entrada, impactando a competitividade e a inovação. A nova instituição não tinha acesso ao histórico financeiro, capacidade de pagamento, comportamento financeiro e perfil da pessoa ou empresa, dificultando a oferta de produtos personalizados ou créditos com taxas mais adequadas. Gerenciar contas ou investimentos em múltiplas instituições também era desafiador, exigindo inserção manual de dados ou uso do screen scraping em aplicativos de terceiros, o que acarretava riscos de segurança.

Com o advento do Open Finance, hoje, em poucos cliques, qualquer indivíduo ou empresa pode compartilhar suas informações financeiras de uma instituição participante para outra, com segurança e comodidade. Os benefícios dessa interoperabilidade são tangíveis tanto para clientes quanto para instituições participantes. A abertura de contas é mais rápida, a análise de crédito é mais eficiente, a portabilidade de crédito é simplificada e ágil, e o gerenciamento financeiro é totalmente integrado, incluindo alertas sobre o uso de cheque especial em todas as contas compartilhadas.

Para as instituições, os ganhos também são substanciais. Aquelas que utilizam os dados compartilhados por meio do Open Finance podem oferecer produtos e serviços mais customizados aos seus clientes ou aprimorar os existentes, seja por meio de maior personalização ou otimização de processos. Além disso, a redução na assimetria de

informações entre as instituições impulsiona a concorrência e a inovação, alinhando-se aos objetivos regulatórios estabelecidos no início do projeto.

A infraestrutura do Open Finance também está possibilitando o surgimento de novas soluções de pagamento e de transferências. Em 2023, o Banco Central estabeleceu diretrizes e acompanhou a especificação técnica de novos produtos, como as transferências inteligentes, os agendamentos recorrentes e a jornada sem redirecionamento, que simplificam os pagamentos, sem comprometer a segurança do processo. Essas inovações estarão disponíveis ao público em breve, com o Banco Central monitorando de perto sua implementação.

Milhões de clientes já usufruem das vantagens geradas pelo Open Finance, e espera-se que tanto o número de usuários quanto os benefícios continuem a crescer. A consolidação do Sistema Financeiro Aberto e sua ampla utilização permitirão um cenário de oferta de produtos e serviços extremamente personalizados, a preços acessíveis, alcançando os diferentes estratos da sociedade. Veremos um ambiente de grande fluidez em que será possível transitar com facilidade entre múltiplas instituições e comparar opções e condições de forma simples e prática.

Para isso, em 2024, o Banco Central está concentrando seus esforços no aprimoramento do desempenho das instituições participantes. Nesse sentido, no fim de 2023, publicou o Manual de Monitoramento do Open Finance, com diretrizes e determinações para a Estrutura de Governança no que concerne ao monitoramento dos integrantes do ecossistema.

O ano de 2023 foi marcado por avanços significativos, e o mesmo se espera para 2024 e os anos subsequentes, pois a única trajetória possível para o Open Finance é avançar em direção a um sistema financeiro e de pagamentos cada vez mais eficiente, ou seja, mais inclusivo, mais inovador, mais plural e com maior competitividade, sem deixar de lado a segurança e a sustentabilidade. Acreditamos que as instituições participantes estejam alinhadas a essa visão, com modelos de negócio ajustados a uma nova realidade que, definitivamente, veio para ficar.



3

Aprender,
evoluir e crescer



Por um sistema dinâmico

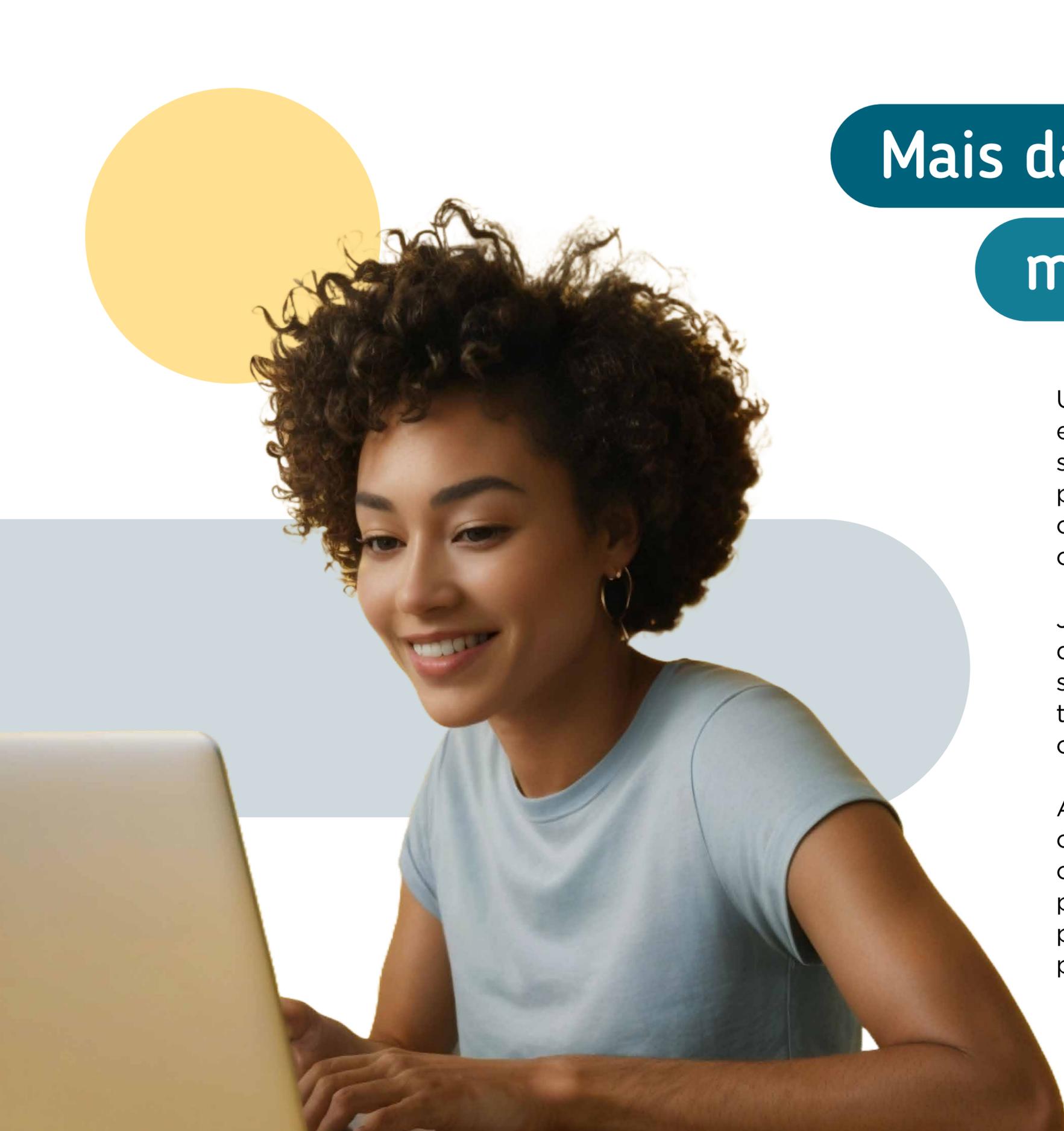
que não para de evoluir

Desde sua implementação, o ecossistema do Open Finance Brasil vem investindo em estudos e pesquisas, e trabalhando para tornar a experiência dos clientes cada vez mais simples, ágil, segura e completa. Ao longo de 2023, aprimoramentos e inclusão de novas funcionalidades fizeram parte das ações de melhoria contínua do sistema.

O crescimento no número de consentimentos ativos mais do que dobrou de dezembro de 2022 para o mesmo mês de 2023 - passando de 18,7 milhões para mais de 42 milhões. Isso indica que as pessoas estão percebendo e usufruindo dos benefícios do uso do Open Finance.

Durante o ano de 2023, o Sistema Financeiro Aberto brasileiro passou por um processo de amadurecimento amplo, dando um salto evolutivo expressivo. As possibilidades de utilização se mostram inúmeras e as instituições financeiras estão conseguindo oferecer soluções mais maduras para os clientes, com inovações que impactam verdadeiramente a saúde financeira do consumidor.

Ultrapassadas questões ligadas à parte regulatória, se no início o foco estava em estabelecer conexão entre as contas e possibilitar uma visualização consolidada de saldos, hoje o Open Finance apresenta uma gama diversificada de serviços, possibilitando uma gestão das finanças mais abrangente e ampliando as possibilidades de crédito.



Mais dados,

mais possibilidades

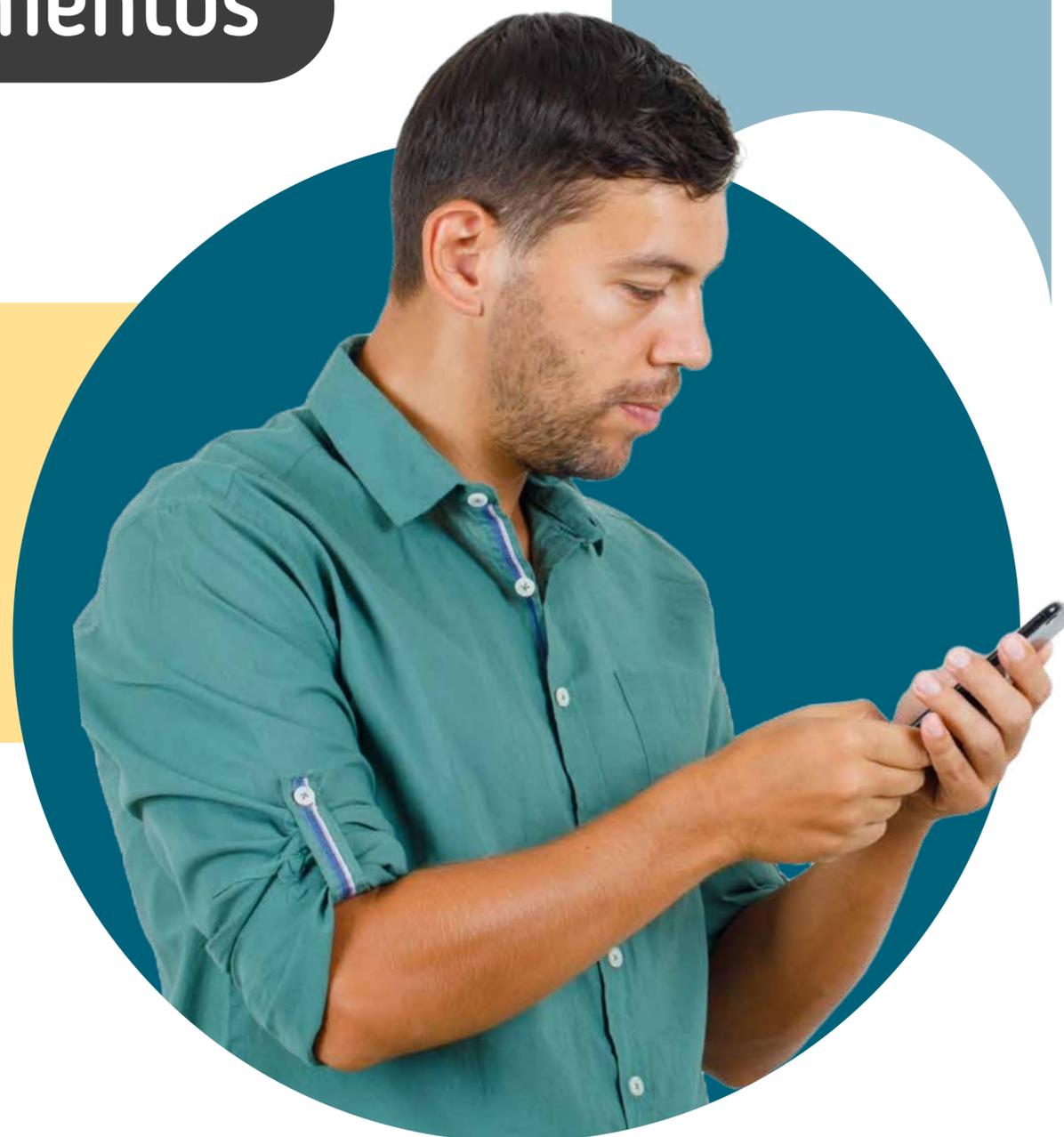
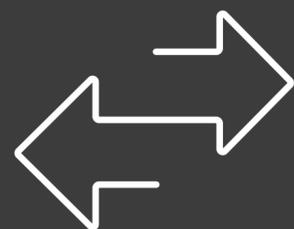
Uma das grandes novidades do Open Finance Brasil em 2023 foi a expansão do tipo de informações que podem ser consultadas. Primeiro, em abril, dados relacionados aos produtos de câmbio, investimentos, seguros, previdência, capitalização e credenciamento foram liberados para consulta entre as instituições participantes.

Já em outubro, os usuários passaram a ter a possibilidade de dividir informações transacionais sobre produtos e serviços de investimentos que utilizam, englobando dados tanto de bancos quanto de instituições não bancárias, como corretoras independentes e gestoras.

A vantagem é que, com uma visão mais completa de onde e como o usuário está investindo, as instituições podem fazer ofertas mais adequadas ao interesse e necessidades de cada pessoa, enquanto os consumidores conseguirão comparar as propostas de cada instituição com mais clareza, tendo maior poder de escolha sobre o que fazer com seus investimentos.

Mais comodidade

em pagamentos



Desde 2022, já é possível utilizar o Sistema Financeiro Aberto para fazer pagamentos online ou transferências digitais diretamente no site ou aplicativo onde a compra está sendo realizada, sem que o cliente precise abrir a plataforma do seu banco. Mas o que já era bom, ficou ainda melhor em 2023, quando a especificação e infraestrutura da jornada sem redirecionamento foram disponibilizadas. Com ela, o usuário consegue finalizar o pagamento sem ser redirecionado para o aplicativo do banco, poupando tempo, mas garantindo a segurança das suas informações, como é de praxe em todos os compartilhamentos e transações feitas dentro do Open Finance.

Além disso, em relação ao serviço de iniciador de transação de pagamento, o último ano trouxe a possibilidade de agendar uma data futura para que um pagamento seja efetivado.

Jornadas mais fluídas, melhores experiências

Dentre outras melhorias de usabilidade implementadas para oferecer uma experiência cada vez mais satisfatória para os consumidores, estão:

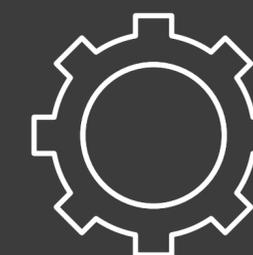
- **Simplificação do redirecionamento:** as instituições não podem exigir ações do cliente, como botões de confirmar, para executar o redirecionamento para a plataforma de outra instituição. Além disso, foi implementado o redirecionamento obrigatório app-to-app, sem passagem por navegadores, para as maiores instituições transmissoras de dados e detentoras de conta.
- **Renovação de consentimento:** as instituições podem oferecer prazos de validade mais longos do que o limite anterior de 12 meses para o compartilhamento de dados, sendo que o usuário continua com a possibilidade de revogar a autorização a qualquer momento. Além disso, o cliente não precisa mais passar por todas as etapas de um novo consentimento a cada renovação.
- **Jornadas específicas:** as instituições participantes precisam criar jornadas Open Finance específicas que atendam aos diferentes canais (exemplo: internet banking e aplicativo) pelos quais elas oferecem acesso aos seus produtos e serviços.
- **Pessoas jurídicas:** não pode haver exigência de constituição de poderes e alçadas específicas para jornadas Open Finance de pessoas jurídicas.

Evoluções técnicas

e estruturais

O ecossistema está sempre trabalhando para aperfeiçoar as tecnologias que utiliza e tornar a sua infraestrutura cada vez mais eficiente. Por isso, ao longo de 2023, investiu no aprimoramento das APIs (Interface de Programação de Aplicações), melhorando as especificações de dados cadastrais e transacionais dos clientes, e também o detalhamento de produtos e serviços disponibilizados pelas instituições participantes.

Outra melhoria técnica implementada em 2023 foi a adoção do *webhook* – também conhecido como retorno de chamada web – no serviço de iniciador de pagamentos. Ele é um método simples de troca de informações entre sistemas, onde um aplicativo pode notificar outro sobre atualizações ou eventos ocorridos. A troca de dados é programada para acontecer de maneira automática, sem a necessidade de consulta de uma plataforma à outra, o que reduz custos operacionais para as instituições.



Aprofundamento técnico

Webhook no Open Finance

- O conceito básico do *webhook* envolve a definição de um ponto de extremidade (URL) em um aplicativo receptor, que fica esperando por solicitações de notificação. Quando ocorre um evento relevante no aplicativo remetente, ele envia automaticamente uma solicitação HTTP POST para o *webhook* do aplicativo receptor, contendo os dados relevantes do evento.
- Isso reduz a quantidade necessária de pollings na comunicação entre as instituições participantes do Open Finance. O polling é o método de retorno utilizado pelas APIs de pagamento e funciona assim: sempre que a instituição iniciadora realiza um pagamento, é necessário que consultas (GET) sejam feitas em intervalos pré-definidos pela instituição detentora para identificar o status do pagamento - o que elevaria de forma significativa o consumo da infraestrutura das instituições participantes do Open Finance.
- Além do *weebhook*, existem outros métodos de notificações.

Cronologia da evolução

É importante ressaltar que os marcos nesta linha do tempo representam as datas de implementação das funcionalidades e aprimoramentos. Nem todas as instituições participantes do Open Finance Brasil se encontram na mesma fase.

O que já foi entregue

 Entrada em produção

Início da Estrutura de Governança do Open Finance

Criação da Governança e dos Grupos Técnicos (GTs)

Fase 2: Dados Transacionais

Habilitou a possibilidade de compartilhamento de dados cadastrais e transacionais dos clientes das instituições participantes

Informações compartilhadas.

- Cadastro;
- Contas;
- Cartões;
- Operações de Crédito.

Fase 3A: Iniciação de Pagamento Pix

Nova funcionalidade:

- Iniciação via QRCode.

Jul/20

2020

2021

Fev/21

Agosto e Setembro
Lançamento gradual

A partir de Outubro
Lançamento gradual

2021

2022

Fev/22

A partir de Março/22
Lançamento gradual

2022

Fase 1: Dados Abertos

Habilitou a consulta de informações de produtos e serviços existentes nas instituições

Informações compartilhadas:

- Canais de atendimento;
- Produtos e Serviços (taxas/tarifas).

Fase 3A: Iniciação de Pagamento via Pix

Habilitou a Iniciação de Pagamentos Únicos VIA PIX

Formatos:

- Inserção Manual;
- Chave Pix;
- Iniciação via Recebedor.

Aprimoramento das APIs da Fase 2 e 3

Compartilhamento de Dados Cadastrais e Transacionais de Cadastro, Conta, Cartões e Operações de Crédito e Iniciação de Pagamentos Únicos via Pix.

Cronologia da evolução

É importante ressaltar que os marcos nesta linha do tempo representam as datas de implementação das funcionalidades e aprimoramentos. Nem todas as instituições participantes do Open Finance Brasil se encontram na mesma fase.

O que já foi entregue

 Entrada em produção

Fase 3A: Iniciação de Pagamento Pix

Nova Funcionalidade:
• Agendamento Único

Fase 3A: Iniciação de Pagamento Pix

Nova Funcionalidade:
• *Webhook*

Aprimoramento das APIs de Fases 2 e 3 Melhorias nas especificações

de dados cadastrais e transacionais dos clientes, assim como novas funcionalidades na Iniciação de pagamentos:
• Jornada sem Redirecionamento

2023

Fev/23

A partir de Abril/23
Lançamento gradual

Set/23

Out/23

A partir de Outubro/23
Lançamento gradual

Nov/23

Fase 4A: Dados Abertos

Expandiu o escopo de informações que podem ser compartilhadas pelas instituições

Informações compartilhadas:

- Investimentos;
- Câmbio;
- Seguros;
- Previdência;
- Capitalização;
- Credenciamento.

Fase 4B: Dados Transacionais Habilitou a possibilidade de compartilhamento de dados transacionais dos clientes das instituições participantes

Informações compartilhadas:

- Investimentos

Aprimoramento das APIs da Fase 1 Informações de produtos e serviços existentes nas instituições

Informações compartilhadas (dados das instituições):

- Admin

Cronologia da evolução

O que está por vir

É importante ressaltar que os marcos nesta linha do tempo representam as datas de implementação das funcionalidades e aprimoramentos. Nem todas as instituições participantes do Open Finance Brasil se encontram na mesma fase.

 Entrada em produção

Aprimoramento das APIs de Fase 1

Melhorias nas especificações de canais de atendimento, contas, cartão de crédito, direitos creditórios descontados, empréstimos, financiamentos, adiantamento a depositantes e canais de atendimento.

Aprimoramento das APIs de Fases 3 e 4B

Melhorias nas especificações de agendamentos recorrentes, assim como novas funcionalidades na Iniciação de pagamentos e informações compartilhadas:

- Transferências Inteligentes (3);
- Câmbio (4B)

Demais entregas do Open Finance

Demais entregas regulatórias ainda sem data formalmente definida:

- Fase 2 - Dados do empregador;
- Fase 3 - Pagamentos em lote e Pix automático;
- Fase 4A - Seguros residenciais e automotivos;
- Fase 4B - Seguros, Previdência, Capitalização e Credenciamento.

2024+

Fev/24

A partir de Março/24
Lançamento gradual

Abr/24

Mai/24

Aprimoramento das APIs de Fase 2

Melhorias nas especificações de contas, cartão de crédito, consentimentos e recursos

Aprimoramento das APIs da Fase 4A

Melhorias nas especificações de informações compartilhadas:

- Títulos de capitalização;
- Previdência;
- Seguros.

Mensagem do Diretor de Tecnologia e Operações do Open Finance Brasil



Élcio Calefi

Diretor de Tecnologia e Operações do Open Finance Brasil

O Open Finance Brasil, em 2023, habilitou novas capacidades, permitindo que novas funcionalidades fossem agregadas às jornadas de serviços financeiros das pessoas e empresas, proporcionando simplificação, inovação, otimização e experiência. Ele está na abertura do relacionamento, na concessão de crédito, nas jornadas de pagamentos, nas experiências de investimentos, na escolha da oferta mais aderente às necessidades do cliente, na gestão financeira das pessoas e empresas, e em muito mais. As capacidades existentes e as previstas para o roadmap 2024, aliadas às agendas de melhorias da performance operacional do ecossistema, demonstram que a estratégia da Agenda BC#, do Banco Central do Brasil, e da Estrutura Inicial de Governança estão consolidadas. Todo esse trabalho, reconhecido nacional e internacionalmente, foi agraciado com o prêmio Innovation in Digital Banking 2023, pela revista The Banker – Financial Times.

O ano de 2023 marca a criação da Diretoria de Tecnologia e Operações do Open Finance Brasil, responsável pela área de produtos, tecnologia, segurança e operações. Norteada pela estratégia de sustentar e evoluir o ecossistema, estruturamos nosso modelo operacional e organizacional, priorizando agilidade, tecnicidade, adaptabilidade e propósito. Aprofundamos o relacionamento com os participantes, associações de mercado, Banco Central, outros ecossistemas internacionais (Reino Unido, Estados Unidos, Arabia Saudita, Chile, Colômbia, dentre outros), parceiros estratégicos como a OpenID Foundation e o ITI – Instituto Nacional de Tecnologia da Informação, e nossos fornecedores. Preciso destacar ainda uma amostra dos avanços e entregas feitos para o ecossistema.

Em relação aos produtos, implantamos a gestão do ciclo de vida de produtos, dobrando a produtividade do time, aliados a práticas técnicas que garantem compatibilidade e qualidade nas nossas entregas produtivas. Nosso programa de certificação, aceleração e interoperabilidade, construído com o regulador, participantes e parceiros, tornou-se referência global, sendo elogiado por outros ecossistemas e reguladores.

- Na frente de tecnologia, investimos nos serviços de monitoria técnica e maturidade da nossa gestão de ambientes em nuvem, evoluindo o nível de serviço e disponibilidade das operações do perímetro central. Instrumentamos nossa infraestrutura para atuar proativamente na observabilidade de comportamentos anômalos que podem resultar em degradação de performance, com acompanhamento 24x7. Criamos nosso ambiente informacional, repatriamos plataformas estratégicas e desenvolvemos peças técnicas que nos permitem entender com mais amplitude e profundidade os comportamentos do ecossistema, o que nos possibilita aplicar inteligência artificial como acelerador. Além disso, criamos e apoiamos o estabelecimento de novas especificações técnicas para evolução da segurança e experiência do ecossistema.
- No que se refere à segurança e operações, elevamos o nível de maturidade de segurança da informação para nível gerenciado, conforme o TOP CIS Controls, e reduzimos em 50% nosso indicador de vulnerabilidade por ativo. Consolidamos operações e fornecedores, focando em especialização, aumento do conhecimento interno, resolução de problemas e qualidade do nível de serviço. Também repensamos processos operacionais, modernizando-os e automatizando-os.

Toda essa evolução só é possível através das pessoas do nosso time, dos voluntários das instituições e dos parceiros: competentes, motivados e conectadas ao propósito de criar um ecossistema para cuidar da confiança de aproximadamente 30 milhões de consentimentos únicos – gerados por pessoas e empresas–, e suportar um volume de chamadas de APIs na casa dos 50 bilhões.

4

Principais
indicadores



Grandes números do

Open Finance Brasil em 2023

Os dados comprovam a adesão cada vez maior ao Open Finance Brasil e o seu crescente sucesso no país.

+42M

de consentimentos ativos

946

instituições ativas participando do ecossistema

51,9Bi

de chamadas de API

22

fornecedores ativos

+1.100

peças, de diversas instituições, que contribuem diariamente com o Open Finance, impactando positivamente a vida de milhões de brasileiros

27

Iniciadores de Transação de Pagamentos (ITPs) certificadas e habilitadas a operar (*onboarded*)

Consentimentos

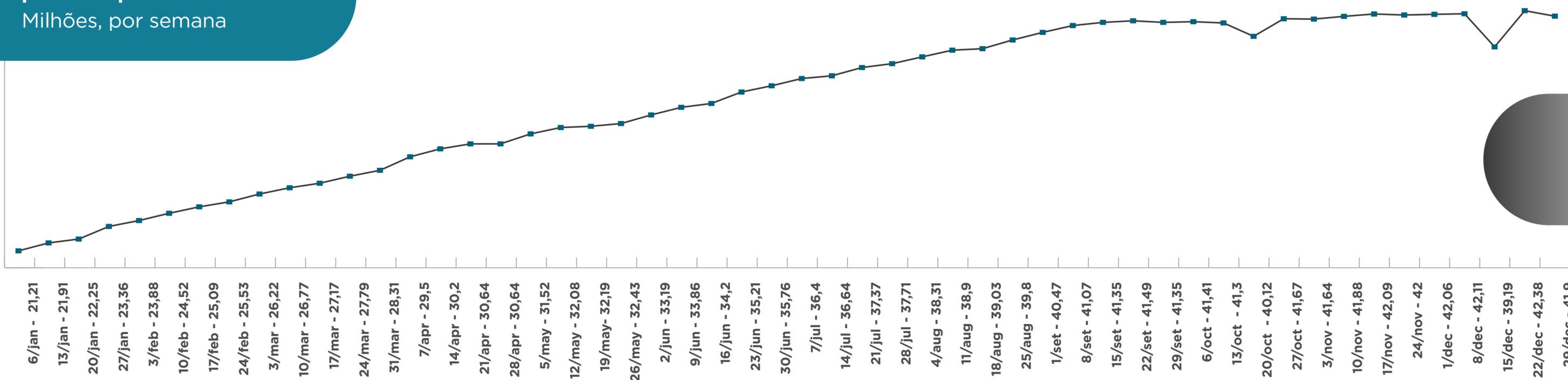
ativos

Consentimentos ativos para compartilhamento de dados para as instituições receptoras de dados, período: 31/12/2022¹ a 29/12/2023

Em 2023, a quantidade de consentimento ativos chegou a mais de 42 milhões. O crescimento do compartilhamento de dados no Open Finance Brasil vem crescendo de forma acelerada.

De janeiro a dezembro de 2023, a alta no número de consentimentos foi de cerca de 97%. Ou seja, comparando o final de 2023 com seu início, quase o dobro de pessoas autorizaram o compartilhamento de algum dado no Open Finance.

Consentimentos ativos para receptoras de dados
Milhões, por semana



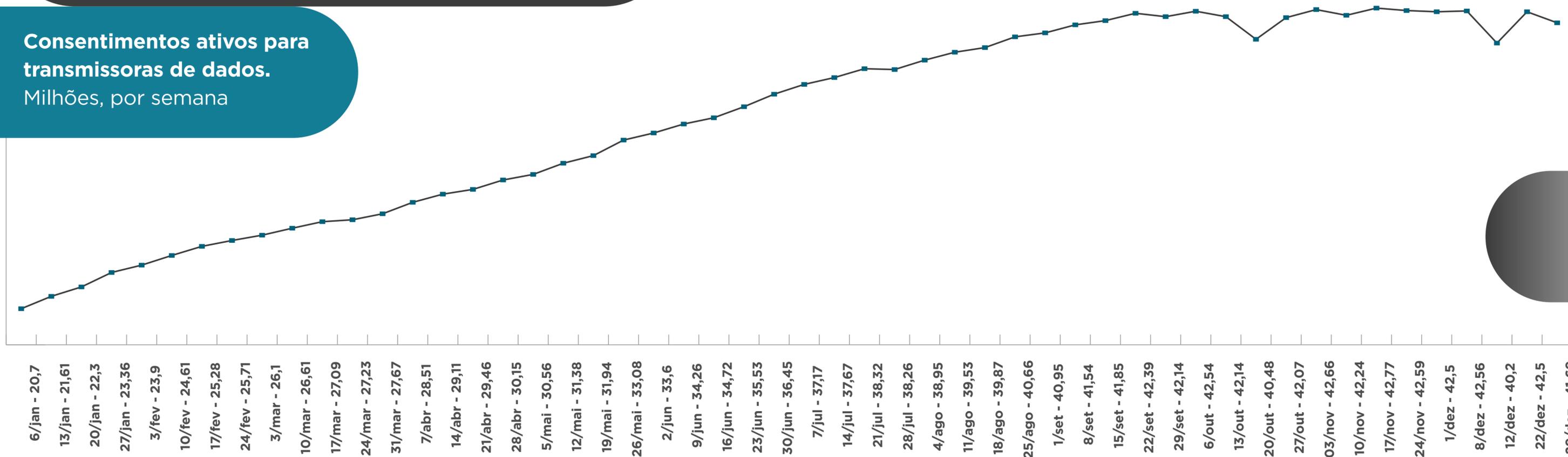
1 - Dados de 06/jan são referentes ao período de 31/12/2022 a 06/01/2023.
Fonte: Chicago Advisory Partners

Consentimentos

ativos

Consentimentos ativos para compartilhamento de dados para as instituições transmissoras de dados, período: 31/12/2022¹ a 29/12/2023

Consentimentos ativos para transmissoras de dados.
Milhões, por semana



1 - Dados de 06/jan são referentes ao período de 31/12/2022 a 06/01/2023.
Fonte: Chicago Advisory Partners

Instituições participantes

Ao todo, são 946 instituições participantes ativas no Open Finance Brasil.

Instituições participantes por papel (*role*)

Detentores de contas:

563

Receptoras e/ou Transmissoras de dados:

481

Iniciadoras de Pagamento:

27

Todas as instituições participantes e também os fornecedores ficam cadastrados no Diretório Central, que é o ponto focal da arquitetura da informação do Open Finance. Ele funciona como um repositório que permite a identificação e comunicação entre as instituições.

O cadastro das instituições é realizado de acordo com seus papéis (*roles*) em cada fase regulatória do Open Finance Brasil:

Roles da Fase 2:

Transmissoras e Receptoras de dados

Roles da Fase 3:

Detentoras de conta e Iniciadoras de pagamento

Vale ressaltar que uma mesma instituição pode ter uma ou mais roles ativas simultaneamente. Além disso, o Diretório possibilita o cadastramento de usuários vinculados às instituições, que são os responsáveis pela administração e operação desse participante.

Chamadas de APIs

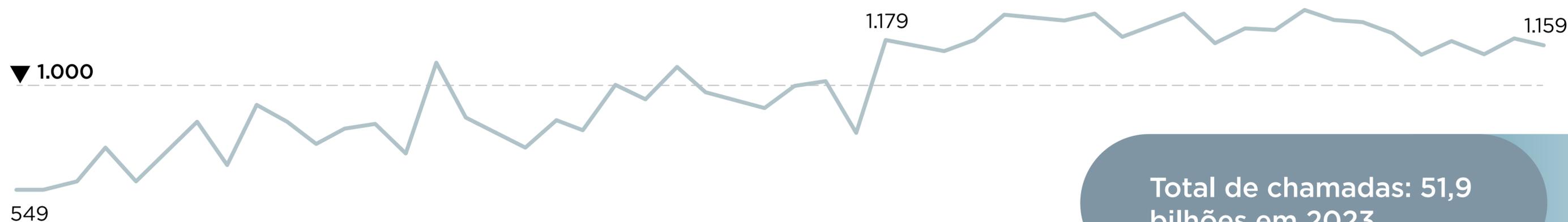
Fase 2

As APIs da fase 2 têm sido extensamente utilizadas pelo ecossistema, atingindo um total de 51,9 bilhões de chamadas. Desde a semana de 21/07/2023, a quantidade de chamadas semanais de APIs da fase 2 se mantém em patamar superior a 1 bilhão.

O número de chamadas de APIs é uma métrica relevante, pois mostra o quanto o sistema está sendo, de fato, utilizado. É essa utilização que gera impacto e beneficia a gestão da vida financeira dos brasileiros.

Chamadas reportadas por receptor, período:
31/12/2022¹ a 29/12/2023, N = 26 instituições

Quantidade de chamadas da Fase 2, visão receptor. Milhões, por semana



Total de chamadas: 51,9 bilhões em 2023

1 - Dados de 06/jan são referentes ao período de 31/12/2022 a 06/01/2023. Fonte: Chicago Advisory Partners

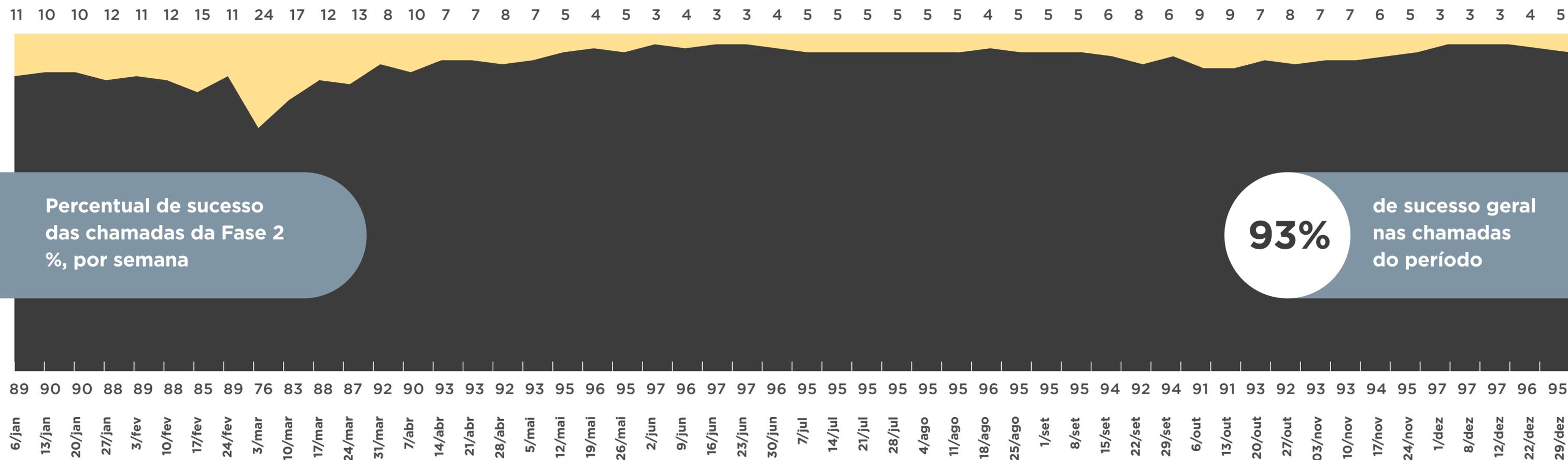
Índice de sucesso das

chamadas de API Fase 2

Chamadas reportadas por receptor, período:
31/12/2022¹ a 29/12/2023, N = 26 instituições

Atingimos uma média de 93% na taxa de sucesso das chamadas de APIs da fase 2 em 2023. Desde a última semana de março, a taxa de sucesso se manteve acima de 90%.

O índice de sucesso é uma métrica interessante por revelar a maturidade das implementações das APIs do Open Finance. Mas é importante salientar que ele passa por oscilações ao longo do ano, de acordo com o lançamento de novas versões das APIs existentes, lançamento de novas APIs e entrada de novos participantes.



Percentual de sucesso das chamadas da Fase 2 %, por semana

93%

de sucesso geral nas chamadas do período

Índice de Sucesso Índice de Insucesso

1 - Dados de 06/jan são referentes ao período de 31/12/2022 a 06/01/2023.
2 - Sucesso correspondente a chamadas código HTTPS da família 2XX (200, 201 etc), famílias de código 3XX, 4XX e 5XX correspondem a erro.
Fonte: Chicago Advisory Partners

Chamadas de APIs

Fase 3

API de pagamento vem ganhando tração, alcançando um total de 54 milhões de chamadas em 2023. Doze novas instituições iniciadoras de transação de pagamento (ITP) passaram a operar no Open Finance Brasil, totalizando 27 ITPs aptas a operar em produção.

Chamadas reportadas por iniciadoras, N=27 instituições respondentes, período: 31/12/2022¹ a 29/12/2023

**Total de chamadas:
54 milhões**

**Quantidade de chamadas de ITPs.
Milhares, por semana**



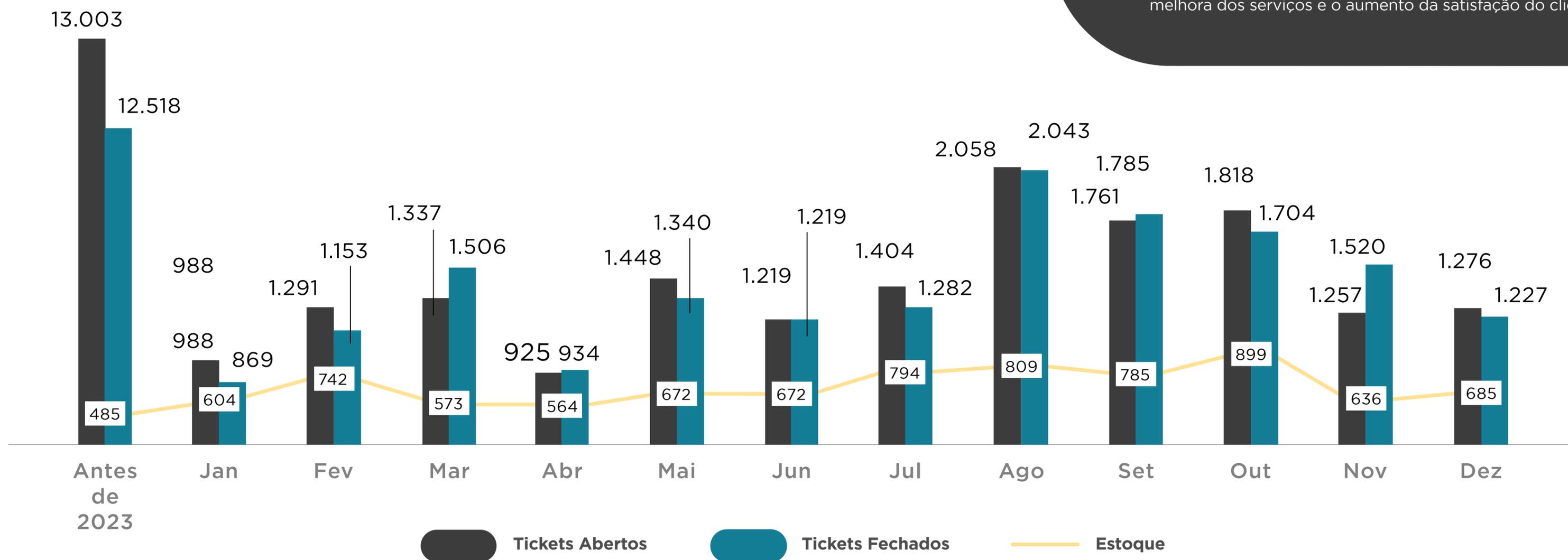
¹ - Dados de 06/jan são referentes ao período de 31/12/2022 a 06/01/2023.
Fonte: Chicago Advisory Partners

Tickets do Service Desk e categorização

(evolução no tempo de tickets abertos, fechados e estoque)

Números chamados 2023

O **Service Desk** é um canal de atendimento que oferece um suporte técnico altamente especializado e onde são concentradas as chamadas dos usuários, centralizando todas as demandas em um único lugar. Sua função mais perceptível é garantir que os usuários recebam a ajuda necessária em tempo hábil, contribuindo assim para a melhora dos serviços e o aumento da satisfação do cliente.





5

Investimentos

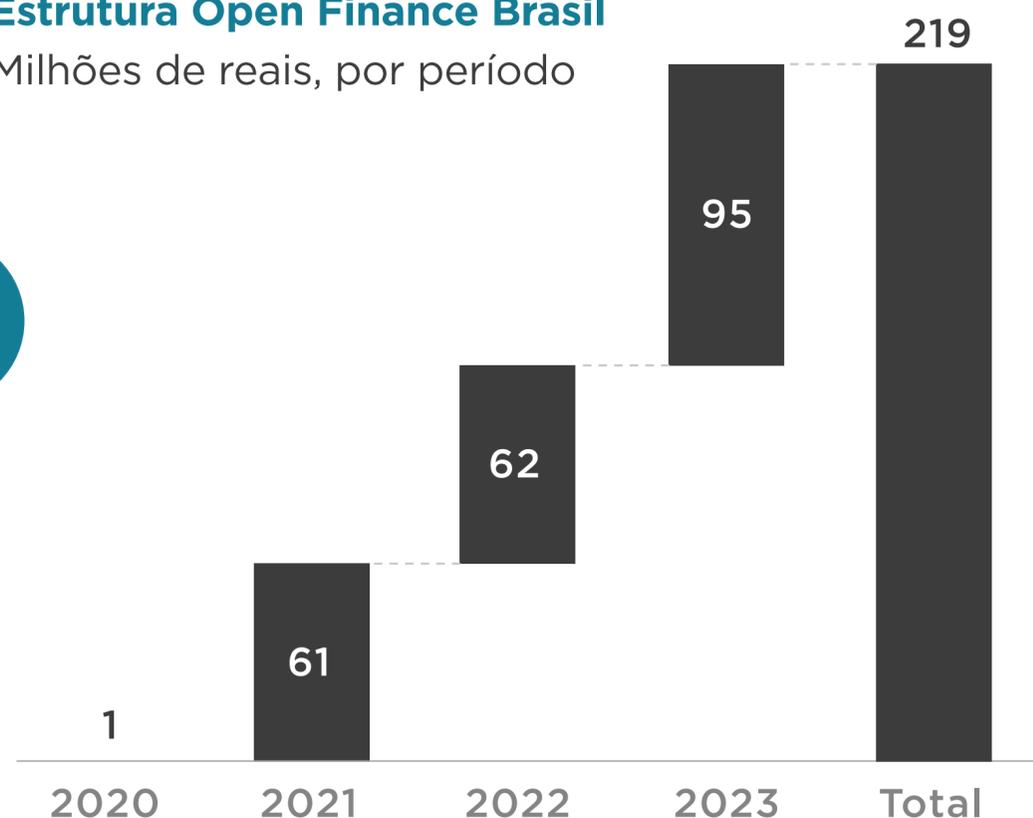


Investimentos no Open Finance

Desde seu início até dezembro de 2023, os investimentos no Open Finance totalizam R\$219 milhões. Mais de 70% desse valor foi direcionado ao desenvolvimento da infraestrutura tecnológica e da segurança cibernética.

Investimentos realizados pela Estrutura Open Finance Brasil

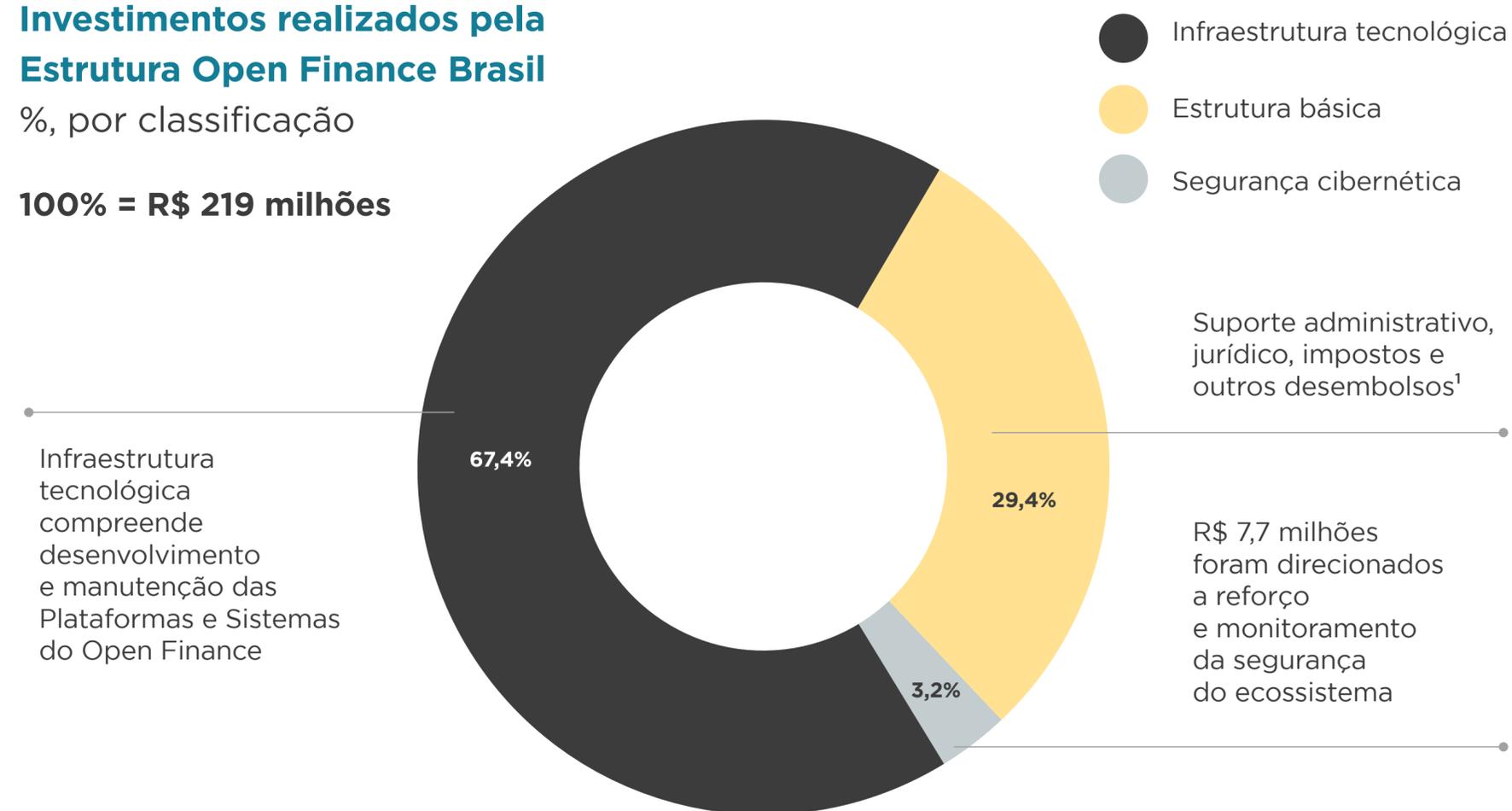
Milhões de reais, por período



Investimentos realizados pela Estrutura Open Finance Brasil

%, por classificação

100% = R\$ 219 milhões



¹ Por exemplo, licenças e serviços de TI, serviços de assinatura digital, editoração gráfica etc.
Fonte: Secretariado Open Finance Brasil

Glossário

- **API (sigla para Application Programming Interface, ou Interface de Programação de Aplicações, em tradução para o português):** habilitador tecnológico para que os sistemas das instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil consigam se conectar e trafegar informações e serviços que serão viabilizados no Open Finance. Quando falamos em chamada de API estamos nos referindo a uma mensagem enviada a um servidor solicitando que uma API forneça um serviço ou informação.
- **Instituição Detentora de Conta:** instituição participante com a qual o cliente possui relacionamento e detém sua conta para movimentação de recursos.
- **Instituição Receptora de Dados:** instituição autorizada pelo Banco Central do Brasil e participante do Open Finance que recebe as informações que o cliente deseja compartilhar, sendo esses dados vindos de uma outra instituição.
- **Instituição Transmissora de Dados:** instituição autorizada pelo Banco Central do Brasil e participante do Open Finance que envia as informações que o cliente deseja integrar a uma outra instituição.
- **ITP (sigla para Iniciador de Transação de Pagamento):** instituição participante que o cliente utilizou para realizar o serviço de Iniciação de Pagamento pelo Open Finance, e que irá realizar o processo junto à Instituição Detentora de Conta.

Para mais informações, consulte

openfinancebrasil.org.br

Créditos

Conselho Deliberativo - titulares e suplentes

- Alexandre da Silveira
- Alexandre Oliveira
- Fabio Amorosino
- Ingrid Barth
- Ivo Mosca
- Marcelo Martins
- Marcio Rodrigues
- Marco Aurélio Tazitu
- Priscila Faro
- Renato Oliva
- Ricardo Gelbaum
- Ricardo Marson Rosa Moreira
- Rubens Vidigal
- Thiago Alvarez
- Thiago Coutinho
- Thiago Daniel
- Vinicius Carrasco
- Walter Rinaldo

Diretor de Tecnologia

- Élcio Calefi

Diretoria de Tecnologia e Operações (DTO)

- Camila Navega
- Christian Balz
- Denise Pontes da Silva
- Douglas Ferreira Brito
- Fábio Tavares Szescsik
- Giovanni de Barcelos Stefani
- Henrique Savassa Pereira
- Iago Rampazzo Magalhães
- Laura Blois Barbeira
- Luciana Pereira
- Marcio Henrique da Cruz
- Moacyr Pereira
- Paola Arcanjo de Almeida
- Paulo Moraes
- Paulo Victor Esteves

- Rayssa Gabrieli dos Santos
- Thiago da Silva Pereira
- Thiarê Kiapine Costa
- Thomas de Almeida Rabelo
- Wendel Nunes

Chief Information Security Officer (CISO)

- Carlos Rust

Secretário-Geral - titular e suplente

- Carlos Antonio Rodrigues Jorge
- André Olinto do Valle Silva

Secretariado e Camada Administrativa

- Aline Bines
- Aline Alves
- Ana Carolina de Oliveira
- Ana Carolina Deriggi
- André Araújo
- Angélica Oliveira
- Beatriz Cleffs
- Beatriz Figueiredo Vivan
- Bruno Ferreira Assis
- Bruno Limoeiro
- César Marnoto Martins
- Cláudia Calvo
- Cláudio Rocha da Silva Júnior
- Daniel Altemio
- Diego Borges
- Eduardo Coelho Lopes
- Fabiane Vieira
- Fabio Cohen
- Glaucia Amanda Dias de Oliveira
- Gustavo Santos da Silva
- Ian Alexander Reid
- Ingrid Moraes do Nascimento
- Jeferson Silva Rodrigues de Sousa
- Juan Giulianelli
- Laiz Leiroz
- Lara Aline

- Leandro Pupe Nóbrega
- Lucas Barbosa
- Lucas Castro Silva Uhlig
- Lucca Marques
- Lucca Paschoali
- Luiz Ricardo Yoshiyuki
- Matheus Faria Morais
- Mauricio Silva
- Mayara Bizan de Campos
- Naiara Resende Cavalaro
- Pedro Octavio
- Roberto Carlos de Araújo
- Rodrigo Seleme
- Tayenne Costa
- Thais Garcia
- Tomás Raeder

Fornecedores do ecossistema

- Accenture
- AdviseU
- Athena
- AWS
- Berghem
- Chicago Advisory Partners
- DaRede
- Deloitte
- Ekantika
- Etho Soluções
- GFT
- Grant Thornton
- Ilegra
- Pinheiro Neto Advogados
- Pride Security
- Prime Arte
- Raidiam Services Ltd.
- RustCon
- Sensedia
- SysAid/Grupo Data
- Try
- Wyser

Mais uma vez, agradecemos especialmente aos mais de 600 coordenadores, vice-coordenadores e demais membros técnicos de todos os Grupos técnicos, subgrupos e Squads que compõem o nível técnico do Open Finance Brasil.

Concepção do Relatório

Chicago Advisory Partners
e GT Comunicação

Edição e produção gráfica

Bold Digital